



Discipulado e humildade

Mateus 5.3

Introdução

Este estudo é uma adaptação do 12º capítulo do excelente livro *Sinais da Verdadeira Espiritualidade: O Deus Visível*, de Gerald R. McDermoth, publicado no Brasil por Edições Vida Nova.¹ Thomas de Kempis afirmou sobre a humildade:

Esta é a lição mais importante e útil que podemos aprender: Conhecer a nós mesmos como realmente somos, admitir abertamente nossas fraquezas e fracassos e ter um conceito humilde de nós mesmos por causa deles. Não nos firmar em nós mesmos e sempre ter pensamentos bons e respeitosos sobre os outros é grande sabedoria e perfeição.²

A humildade é absolutamente essencial à vida cristã. Sem ela não há vida espiritual genuína, não importa a intensidade dos sentimentos religiosos. Ela marca o início da religião verdadeira e é base de todas as outras virtudes. O edifício do caráter cristão é cimentado sobre a humildade.

Vejamos alguns ensinamentos da Escritura sobre o assunto.

I. Deus preza a humildade

Deus se aproxima dos quebrantados e oprimidos (Sl 34.18; cf. Is 57.15; 66.2). Apesar de estar acima de todas as coisas, Deus olha para os humildes (Sl 138.6). A estes ele concede graça maior (Pv 3.34). De fato, o resumo da vida com Deus é praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente (Mq 6.8). A inclusão no reino de Deus exige assumir a humildade de uma criança (Mt 18.4).

Eis alguns exemplos de humildade no Evangelho de Lucas:

O oficial romano em Cafarnaum (Lc 7.1-10). Ele era um homem importante e considerado “digno” por todos, por ter doado aos judeus a construção de sua sinagoga. Seu servo estava muito doente e ele enviou um pedido a Jesus, para que o curasse. Enquanto Jesus se dirigia à casa daquele homem, recebeu mensageiros com o seguinte recado: “Senhor, não te incomodes, porque *não sou digno de que entres em minha casa*. Por isso, *eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo*; porém *manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado*” (v. 6-7). Diante desta demonstração de fé humilde, Jesus realizou a cura (v. 9-10).

A mulher que ungiu os pés de Jesus (Lc 7.36-50). Neste relato tocante, uma “mulher pecadora” lava os pés do Senhor Jesus Cristo com suas lágrimas,

¹ MCDERMOTH, Gerald R. *12 Sinais da Verdadeira Espiritualidade: O Deus Visível — Relançamento*. São Paulo: Vida Nova, 2011. 12º capítulo, p. 149-166.

² Os endereçamentos das fontes citadas podem ser encontrados no livro de McDermoth.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



enxugando-os com seus cabelos. Depois unge o Senhor com um perfume caro. A atitude dela é criticada, mas Jesus a honra por sua humilde dedicação.

O filho arrependido (Lc 15.11-32). Muitos conhecem a parábola deste Pai Gracioso que reparte sua herança entre seus dois filhos e perdoa ao mais novo que gastou tudo o que tinha em uma terra estranha. O filho pródigo é perdoado ao expressar ao pai seu humilde pedido de perdão: “Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já *não sou digno* de ser chamado teu filho” (v. 21).

O publicano no templo de Jerusalém (Lc 18.9-14). Esta parábola mostra dois homens orando no templo. O primeiro deles, um fariseu, ora cheio de orgulho. O outro, um publicano, ora com humildade:

O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado (Lc 18.13-14).

Essas são apenas amostras de humildade na Sagrada Escritura. Você é convidado a ler e estudar a Bíblia prestando atenção em outros exemplos. Deus verdadeiramente valoriza a humildade.

01. Você consegue lembrar de outro exemplo de humildade na Bíblia? Compartilhe com o grupo.

II. Deus odeia o orgulho

Agostinho dizia que o orgulho é “o começo de todos os pecados”. Para Tomás de Aquino e Dante, o orgulho é “o pecado fundamental”. O escritor russo Alexander Soljenitsyn sugere que “o orgulho cresce no coração humano como banha num porco”.

As Escrituras atacam o orgulho duramente. Deus não gosta de “olhos altivos” (Pv 6.16-17; cf. 21.4; Sl 101.5). Um dos motivos do cativeiro babilônico foi “a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém” (Jr 13.9). É o orgulho do perverso que o afasta do conhecimento de Deus (Sl 10.4). De fato, a vinda de Jesus significou dispersão para “os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos” (Lc 1.51). Deus efetivamente “resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tg 4.6; cf. 1Pe 5.5).

Entendamos que o orgulho afeta não somente a indivíduos, mas grupos inteiros. Os membros de uma igreja podem considerar-se melhores do que o restante dos moradores de uma cidade. Igrejas podem considerar-se melhores do que outras igrejas da mesma ou de outra denominação. Seja qual for o caso, o orgulho é sempre desagradável a Deus.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



02. Medite na aversão de Deus pelo orgulho. Ore sobre isso, pedindo ao Senhor que repreenda qualquer sinal de orgulho em seu coração e postura.

III. O que é humildade

Jonathan Edwards esclarece que humildade não é senso de culpa e temor pelos pecados. Isso é uma obra da consciência que pode estar presente também nos inconversos. Esse tipo de “humildade” pode ser até obra do diabo, pois afasta as pessoas de Deus, impedindo-as de ver a “beleza da santidade” divina (Sl 96.9).

Humildade é ver as coisas como elas realmente são. Quem é Deus e quem nós somos: Pecadores agraciados e dependentes de Deus.

Isso não é autodepreciação. C. S. Lewis escreveu que Deus quer que o cristão “esteja livre de qualquer preconceito em seu favor, para poder alegrar-se com seus talentos de maneira tão franca e grata como com os talentos do próximo — ou com um nascer do sol, um elefante ou uma queda d’água”.

Quais são as evidências da humildade verdadeira? Primeira, **discrição**. Jonathan Edwards afirmou que “o primeiro sinal da humildade autêntica é que *ela não faz barulho*. Sua tendência é não falar sobre si mesma; em vez disso, ela pensa em seu pecado, e ouve” (Lm 3.27-29; Pv 30.32). Johann Arndt escreveu: “Por que alguém deveria abrir a boca? O melhor que uma pessoa pode dizer são duas palavras: Eu pequei, tem compaixão de mim”.

O primeiro motivo do silêncio é que os humildes ouvem ao Deus misterioso (Is 45.15; Sl 5.3). O segundo motivo é que os humildes ouvem ao próximo. A poetisa cristã Luci Shaw colocou isso do seguinte modo:

Eu encontro Deus na luz, em momentos alegres, mas o perco no escuro. Quando estou angustiada e procuro por ele, não consigo tocá-lo ou sentir sua presença real. Nestes momentos ele vem disfarçado em outras pessoas.

Segunda evidência da humildade verdadeira: **Pobreza de espírito**. Aqui nos voltamos para o verdadeiro sentido de Mateus 5.3. O genuinamente humilde tem *consciência de que é moral e espiritualmente falido, dependendo exclusivamente da graça de Deus para sua salvação e preservação na fé*. Conforme Bonhoeffer, essa percepção faz com que “seja impossível que o santo pense que é melhor que os outros [...]. O amor fraternal pensará em inúmeros atenuantes para o pecado dos outros; *somente para o meu pecado é que não há nenhuma justificativa*”.

Por reconhecer que é indigna, a pessoa humilde de espírito não fica melindrada. Ele recusa-se a guardar ressentimentos, porque sabe que não tem esse direito. Ela aceita as sugestões dos outros, apoiando com sinceridade aquelas que são melhores que as suas. Ela não fica surpresa ao ser criticada, pois sabe que merece a crítica. Dá ouvido às repreensões com mansidão, sabendo que em toda

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



crítica há pelo menos um fundo de verdade. Não fica ofendida quando suas realizações não recebem reconhecimento.

03. Estas duas evidências de humildade estão presentes em sua vida cristã? Você consegue lembrar-se de uma situação recente na qual confirmou-se que Deus está fazendo de você uma pessoa mais humilde?

IV. É humilde quem nega a si mesmo

Johann Arndt argumenta que humildade corresponde a morrer para a **idolatria externa**. Negar as inclinações mundanas, compreendendo que elas nos afastam da verdadeira felicidade. Isso abrange transgressões sexuais, roubo e outros pecados mais evidentes.

Além disso, temos de morrer para a **idolatria interna**, a tendência natural de exaltar a nós mesmos. Temos de permitir que os próprios sofrimentos e realizações passem despercebidos — “arrependimento interior”. Morrer para o orgulho — a tendência natural de ser notado.

O não-regenerado pode conseguir praticar o primeiro tipo de autonegação, mas *só o regenerado consegue o segundo*.

04. Por que o não-regenerado não consegue praticar a mortificação da idolatria interna? Converse sobre isso com o grupo. Aproveite para dar oportunidade aos membros do grupo para entregarem suas vidas a Cristo, suplicando por novo nascimento e verdadeira conversão.

V. Sinais de humildade falsa

Quais são as evidências da humildade falsa? Primeira, **orgulho espiritual**. Gostar de admirar suas próprias experiências espirituais e considerar-se espiritualmente superior aos outros (Is 655; Lc 18.11-12).

Em segundo lugar, **insistência em ensinar**. A pessoa espiritualmente orgulhosa não fica contente enquanto não pode ensinar aos outros (Rm 2.19-20). Isso é muito diferente da pessoa humilde que tem o dom de ensino (Rm 12.7). O crente humilde, mesmo que possua tal dom, tem prazer em aprender dos outros (Tg 1.19). Há uma diferença entre oferecer nossos serviços e exigir que eles sejam imediatamente aceitos. Pessoas humildes “têm um desejo profundo de ser ensinadas por qualquer pessoa que possa lhes trazer proveito”. O verdadeiro santo tem receio em ensinar ou pregar. Ele sabe que recai sobre ele maior responsabilidade (Tg 3.1). A pessoa humilde está mais impressionada com os dons dos outros do que com os seus. Como o orgulhoso é diferente dos “humildes de espírito” (Mt 5.3)! Aqueles que pensam que são mais espirituais do que os outros, infalivelmente não são.

Em terceiro lugar, **cegueira quanto ao próprio pecado**. Esta é uma evidência de que a experiência espiritual da pessoa brota da escuridão, e não da luz. Santos

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



autênticos têm consciência do quanto são pecadores, quanto mais se aproximam de Deus (Is 6.1-8). A alegria cristã genuína, mesmo quando é indizível, jorra de um coração que chora as feridas que causou no coração de Jesus.

Pessoas humildes têm consciência do quanto são ignorantes (Pv 3.7; 30.2-4; Is 5.21; Rm 12.3). Um estudante universitário perguntou ao famoso teólogo Karl Barth qual a maior verdade teológica que ele havia aprendido durante a vida. Sua resposta: “Jesus me ama, isso eu sei, pois a Bíblia assim o diz”.

A quarta evidência de humildade falsa é o **orgulho da própria humildade**. No livro de ficção cristã *Cartas do Inferno*, C. S. Lewis, descreve a instrução de um demônio experiente a seu sobrinho que era um demônio jovem estagiário:

Seu paciente tornou-se humilde: **Você já chamou sua atenção para esse fato?** [...] Apanhe-o no momento em que ele está realmente pobre de espírito e então contrabandeie para dentro de sua mente a reflexão gratificante: “**Puxa, estou sendo humilde**”; quase imediatamente o orgulho — **orgulho por sua própria humildade** — se manifestará. Se ele percebe o perigo e tenta abafar esse novo tipo de orgulho, faça-o ficar orgulhoso da sua tentativa — e assim por diante, por quantas etapas você quiser”.

O orgulho é como a “cobra verde na grama” — manifesta-se quase que imperceptivelmente. Daí o seu perigo. Os que o possuem normalmente não o admitem, e estão sempre prontos a denunciar o orgulho nos outros (Mt 7.3-5).

05. Qual das quatro evidências da humildade falsa você considera mais frequente? Qual é a mais perigosa? Converse com o grupo sobre isso.

Conclusão

Cristãos humildes sabem que não sabem de tudo (a máxima de Sócrates). Não acham que têm a resposta para os problemas de todo mundo. São conscientes de suas limitações e demoram a criticar os outros.

Aplicação

Como tornar-se humilde? Conscientizando-nos de que temos ainda um longo caminho a trilhar, dispendo-nos para a luta interior contra o orgulho (Gl 5.17). Temos ainda de pedir isso a Deus, em oração (Mt 11.29-30), encarando os acontecimentos cotidianos como aulas práticas de humildade. Amém.